

## MONITORIA E CENÁRIO DE SIMULAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

**MANOELLA SOUZA DA SILVA<sup>1</sup>**; **ALLAN MARCOS DA SILVA PALHETA<sup>2</sup>**; **DIANA CECAGNO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – manoellasouza@msn.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – allanmspaltheta@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A partir da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em enfermagem (DCN/ENF) em 2001, vem ocorrendo, nas Instituições de Ensino Superior, que oferecem cursos de graduação em enfermagem, um movimento de reestruturação do processo de ensino-aprendizagem, com vistas oportunizar uma formação acadêmica capaz de formar enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos pautados nos princípios éticos e legais da profissão. Neste sentido, as diretrizes propõem um modelo de formação que preconiza um ensino baseado em habilidades e competências analisadas em diferentes cenários que possibilitam a proximidade do acadêmico com a realidade, estimulando sua capacidade crítica (BRASIL, 2001).

Esse modelo, baseado em metodologias ativas, em que o acadêmico é exposto a situações próximas a sua realidade profissional, permite que o mesmo exercente sua capacidade crítica-reflexiva, problematizando e buscando alternativas para solucionar os problemas. Assim, participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem, deixa a posição de passivo e assume uma postura ativa no espaço de formação (SOBRAL; CAMPOS, 2012; MELLO, SANT'ANA, 2012).

O modelo proposto está pautado em habilidades e competências objetivando que o acadêmico desenvolva e aperfeiçoe, entre outros, sua capacidade de liderança, comunicação, tomada de decisões frente à situação problema, gerenciamento e outras atividades que tangem o seu papel na atenção à saúde (BRASIL, 2001).

Nessa perspectiva de mudança curricular, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEn/UFPeL), desde 2007, trabalha na reestruturação do projeto político pedagógico do curso de enfermagem, buscando um ensino-aprendizagem pautado em competências e habilidades, de acordo com o preconizado nas DCN/ENF (KANTORSKY et al, 2009). Em 2009, foi implementado uma proposta pedagógica que busca integrar teoria e prática, com ênfase nas políticas de saúde vigentes em concordância com os preceitos éticos e legais que tangem o processo de trabalho em saúde, no intuito de formar profissionais com responsabilidade e capacidade crítica-reflexiva para intervir nas necessidades de saúde, com foco nos princípios do Sistema Único de Saúde (SOUZA; OLIVEIRA; LEITE, 2012).

O modelo pedagógico proposto na FEN utiliza situações reais como disparadores das discussões nos cenários de aprendizado, aproximando o acadêmico de situações que ocorrem na prática profissional do enfermeiro. Além dos cenários teóricos que possibilitam as discussões dos casos, os acadêmicos são expostos a práticas protegidas, em que se realizam simulações das práticas em Laboratórios de Enfermagem (SOUZA et al, 2011).

O cenário de Simulação permite a exposição dos acadêmicos a situações do cotidiano da profissão, em ambiente seguro, possibilitando aperfeiçoamento de habilidades técnicas, sem que os pacientes sejam colocados em risco pela inexperiência dos estudantes. Diversos estudos indicam que, após a exposição ao cenário de Simulação, há maior confiança e destreza dos acadêmicos frente às situações reais da prática clínica (BARRETO et al, 2014).

As práticas na Simulação são realizadas em maquetes e/ou manequins que abarcam ferramentas tecnológicas e que se assemelham à realidade, sob orientação de um facilitador (SANTOS, LEITE, 2010). É importante que a simulação não seja utilizada como um cenário isolado, uma vez que ela possibilita articulação entre os demais cenários de aprendizado, assim necessita de conhecimento teórico e científico prévio, geralmente abordados em seminários, síntese e caso de papel (WATERKEMPER; PRADO, 2011)

Nos diferentes cenários, entre eles a simulação, a monitoria é considerada um instrumento de apoio pedagógico, oferecido aos acadêmicos que buscam aprofundar os conhecimentos em determinados conteúdos ou práticas. Os monitores são acadêmicos de enfermagem que atuam como os facilitadores dos cenários e sua principal atribuição é fornecer reforço teórico e prático para os acadêmicos, permitindo ampliar a autonomia dos mesmos (HAAG et al. 2008).

Compreendendo a importância das atividades da monitoria na proposta pedagógica no ensino de enfermagem, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem que atuam como monitores no cenário de Simulação na Unidade do Cuidado de Enfermagem VII – Atenção Básica Materno Infantil (UCE VII) que corresponde ao sétimo semestre do Curso de Enfermagem da FEn/UFPel.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de dois acadêmicos de enfermagem matriculados no 8º e 9º semestre do Curso de Enfermagem da Fen/UFPel. Estes atuam como monitores, vinculados ao Projeto de Ensino: “Fortalecendo articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem” sob registro nº 1732015, no cenário de Simulação da Unidade do Cuidado de Enfermagem VII – Atenção Básica Materno Infantil (UCE VII) que corresponde ao sétimo semestre do Curso de Enfermagem da FEn/UFPel. As atividades de monitoria iniciaram no mês de maio de 2016 e devem se estender até mês de dezembro do mesmo ano.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência junto a atividades desenvolvidas permite inferir que a função dos monitores no cenário de simulação compreende atividades que variam desde o acompanhamento com o facilitador durante as aulas teóricas e/ou práticas, bem como a preparação do laboratório para as mesmas.

Dentre as funções dos monitores no componente, estão aulas de reforço para os acadêmicos que buscam maior aprofundamento dos temas abordados durante as aulas. O monitor acompanha as práticas ministradas pela facilitadora do cenário, auxiliando-a no que for necessário, garantindo assim que as aulas de reforço tenham um fio condutor similar de aprendizado, tanto no cenário da simulação, como no reforço.

Os reforços são agendados conforme a demanda dos acadêmicos e a disponibilidade dos monitores. Após o agendamento os monitores preparam o

laboratório de enfermagem dispondo os materiais que serão utilizados na atividade.

As simulações realizadas no primeiro semestre de 2016 basearam-se nos casos clínicos, utilizados nos distintos cenários do componente, facilitando o entendimento por parte dos acadêmicos. Os temas solicitados pelos acadêmicos e abordados durante os encontros de reforço foram direcionados à saúde, entre os quais: administração de medicamentos (via tópica, oral, venosa, subcutânea e intramuscular) e procedimento invasivos (punção venosa, sondagem vesical de alívio e de demora, hemoglicoteste (HGT) e sondagem naso/orogástrica). Foi possível observar que os acadêmicos do componente apresentavam dúvidas quanto aos assuntos abordados, mostraram-se receptivos e participativos com as atividades propostas pelos monitores do cenário, facilitando a interação entre os envolvidos.

Ressalta-se que as atividades iniciaram com uma abordagem teórica acerca dos temas propostos, facilitando a articulação teoria e prática. Os alunos puderam esclarecer suas dúvidas durante a atividade, bem como realizar as técnicas propostas, aumentando sua autoconfiança em relação a estas.

Neste ínterim, destaca-se que as atividades de monitoria possibilitam um reforço dos conteúdos e práticas abordadas nos distintos cenários de aprendizagem propostos na FEN/UFPEL. Esta prática potencializa a exposição protegida frente a situações reais permitindo que os acadêmicos executem os procedimentos e sanem dúvidas.

Dentre as potencialidades desta função destaca-se, para o monitor maior desenvoltura quando exposto aos acadêmicos que participam dessa atividade, bem como aquisição de maior conhecimento teórico e prático quanto aos temas trabalhados, ampliando seu saber.

Para o acadêmico do componente, a oportunidade de uma abordagem dinâmica referente aos temas de maior fragilidade, potencializando seus conhecimentos prévios teóricos e práticos, ampliando sua autonomia.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as atividades de monitoria se caracterizam como um instrumento capaz de ampliar o conhecimento do acadêmico, regularmente matriculado no componente e também do monitor. Isto por que possibilita um reforço teórico-prático no processo ensino-aprendizagem sendo, portanto, percebido de forma positiva. Ainda, permite aperfeiçoar habilidades e competências adquiridas, de maneira que possam auxiliar os acadêmicos a atingir o proposto na proposta pedagógica do curso, potencializando aos mesmos serem sujeitos ativos no processo de formação acadêmica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, D. G.; SILVA, K. G. N.; MOREIRA, S. S. C. R.; SILVA, T. S.; MAGRO, M. C. S. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 208-214, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, Seção 1, p. 37. 2001.

HAAG, G. S. G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n.2, p.215-20, 2008.

KANTORSKY, Luciane Prado et al. **Projeto pedagógico curso de enfermagem. Pelotas**. 135p.

MELLO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo de ensino aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**, v.23, n.4, p.327-39, 2012.

SANTOS M.C.; LEITE M.C.L. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v.31, n.3, p.552-6, 2010.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.46, n.1, p.218-18, 2012.

SOUSA , A.S et al. Projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Revista de Enfermagem e Saúde**, Pelotas (RS), v.1, n.1, p.164-176, 2011.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, M. L. M.; LEITE, M. C. L. **Currículo e Competências**: Concepção, desafios e desdobramento. Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul/RS. p: 1-13, 2012.

WATERKEMPER, R.; PRADO, M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. **Av. Enfermagem**, Bogotá, v. 29, n. 2, p. 234-246, 2011.